



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro	
Clebiana Estela de Souza	
Anahi Bezerra de Carvalho	
Camilla Peixoto Santos Rodrigues	
Juliana de Barros Silva	
Talita Carina do Nascimento	
Rafaela Niels da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9961913061	
CAPÍTULO 2	11
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa	
Cesar Augusto Sadalla Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9961913062	
CAPÍTULO 3	22
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva	
Henrique Abreu Megali	
Bruna Aparecida Magalhães	
Marina Torres de Oliveira	
Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra	
Rayssa Caroline Ramos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9961913063	
CAPÍTULO 4	25
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
DOI 10.22533/at.ed.9961913064	
CAPÍTULO 5	30
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Soueury Marccone Soares Silva Filho	
Anne Caroline Dornelas Ramos	
Jean Batista de Sá	
Williana Tôrres Vilela	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Thiago Douberin da Silva	
Beatriz Gomes da Silva	
Arisa dos Santos Ferreira	
Pedro José Rolim Neto	
Veruska Mikaelly Paes Galindo	
José de Arimatea Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9961913065	

CAPÍTULO 6 41

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França
Soraya Belisario
Katia Medeiros
Janete Castro
Isabela Cardoso
Ana Claudia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.9961913066

CAPÍTULO 7 53

CONFECÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Soares Pinheiro Pinto
Karolina Dessimoni Victória

DOI 10.22533/at.ed.9961913067

CAPÍTULO 8 55

CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN

Anderson Díaz Pérez
Wendy Acuña Perez
Arley Denisse Vega Ochoa
Zoraima Romero Oñate

DOI 10.22533/at.ed.9961913068

CAPÍTULO 9 68

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Amanda Azevedo Ghersel
Noeme Coutinho Fernandes
Lorena Azevedo Ghersel
Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.9961913069

CAPÍTULO 10 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

Ana Valeska Costa Vasconcelos
Alana Sales Cavalcante
Ianna Vasconcelos Feijão
Ingrid Freire Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130610

CAPÍTULO 11 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva
Aline Campelo Pintanel
Marina Soares Mota
Márcia Marcos de Lara
Suelen Gonçalves de Oliveira
Juliana Corrêa Lopresti
Rochele Maria Zugno
Caroline Bettanzos Amorim
Evelyn de Castro Roballo

DOI 10.22533/at.ed.99619130611

CAPÍTULO 12 96

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro
Dagmar Elaine Kaiser
Erica Rosalba Mallmann Duarte
Celita da Rosa Bonatto
Luciana Macedo Medeiros
Andiara Lima da Rosa
Amanda Teixeira da Rosa
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado
Luciana Barcellos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130612

CAPÍTULO 13 108

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni
Euder Alexandre Nunes
Michele Batiston Borsoi
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.99619130613

CAPÍTULO 14 114

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Ana Flávia de Souza Lino

DOI 10.22533/at.ed.99619130614

CAPÍTULO 15 119

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy
Isabela Lima Cortez
Gabriela Campbell Rocha
Raquel Castro Ribeiro
Tatielle Pedrosa Novais
Rodrigo Adriano Paralovo
Vitor Luís Tenório Mati

DOI 10.22533/at.ed.99619130615

CAPÍTULO 16 133

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira
Lizandra Silva Sodré
Luan Passos Cardoso
Ludmila Gratz Melo
Stephanie Matos Silva
Regimarina Soares Reis
Karoline Corrêa Trindade

DOI 10.22533/at.ed.99619130616

CAPÍTULO 17 142

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira
Isabelle Rittes Nass
Anna Luiza Dotto
Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.99619130617

CAPÍTULO 18 150

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

DOI 10.22533/at.ed.99619130618

CAPÍTULO 19 155

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo
Líria Nunes da Silva
Alan Malacarne
Washington Sales do Monte
Claudia Cardinale Nunes Menezes
Robelius De-Bortoli

DOI 10.22533/at.ed.99619130619

CAPÍTULO 20 165

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado
Candida Fagundes
Dionatan Gonçalves
Walkiria Regert

DOI 10.22533/at.ed.99619130620

CAPÍTULO 21 171

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Antonia Adrielly Sousa Nogueira
Lorena Livia Nolêto
Amanda Karoliny Meneses Resende
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Fabrícia Araújo Prudêncio
Aziz Moises Alves da Costa
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Regilane Silva Barros
Vitor Kauê de Melo Alves
Victor Hugo Alves Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.99619130621

CAPÍTULO 22 181

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho
Alielson Araújo Nascimento
Leidiane Dos Santos
Ana Carla Pereira da Silva
Monica da Conceição
Mauricio José Conceição de Sá
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Rosimeire Bezerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130622

CAPÍTULO 23 188

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Claudia Geovana da Silva Pires
Deybson Borba de Almeida
Igor Ferreira Borba de Almeida
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130623

CAPÍTULO 24 195

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva
Karine de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99619130624

CAPÍTULO 25	209
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
DOI 10.22533/at.ed.99619130625	
CAPÍTULO 26	221
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99619130626	
CAPÍTULO 27	238
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130627	
CAPÍTULO 28	244
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130628	
CAPÍTULO 29	246
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.99619130629	

CAPÍTULO 30 259

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Charlyan de Sousa Lima
Lucas Gabriel Pereira Viana
Dávila Joyce Cunha Silva
Valquiria Gomes Carneiro
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior
Jéssica Maria Linhares Chagas
Rosalina da Silva Nascimento
Franciane Silva Lima
Francilene Cardoso Almeida
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130630

CAPÍTULO 31 266

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer
Tagma Marina Schneider Donelli
Angela Helena Marin

DOI 10.22533/at.ed.99619130631

CAPÍTULO 32 279

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez
Daiane Porto Gautério Abreu
Marlene Teda Pelzer
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130632

CAPÍTULO 33 288

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Carolina Castro Silvestre
Joseane Vasconcelos de Almeida
Bruno Cesar Goulart
Cecile Soriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99619130633

CAPÍTULO 34 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo
Suellen Moura Rocha Ferezin
Andreza Marreira de Lima Pinto
Grety Price Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130634

CAPÍTULO 35 304

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Therency Kamila dos Santos
Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.99619130635

CAPÍTULO 36 311

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro
Géssica dos Santos
Maiane Oliveira Silva Magalhães
William dos Santos Nascimento
Reinaldo Pereira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.99619130636

CAPÍTULO 37 321

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAI DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva
Caroline Sebage Pereira
Paulla Hermann do Amaral
Isadora Deamici da Silveira
Letícia Ferreira Coutinho
Diênifer Kaus da Silveira
Marilene Zimmer

DOI 10.22533/at.ed.99619130637

CAPÍTULO 38 326

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Circea Amália Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99619130638

CAPÍTULO 39 339

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Antonia Rodrigues Santana
Layanne Maria Araújo Farias
James Banner de Vasconcelos Oliveira
Carina dos Santos Fernandes
Ana Roberta Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130639

CAPÍTULO 40	342
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99619130640	
CAPÍTULO 41	352
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.99619130641	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein

São Paulo, Brasil.

Deborah Ferreira Souza

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein

São Paulo, Brasil.

RESUMO: Objetivo: compreender as situações de perda vivenciadas por crianças institucionalizadas em abrigo, por meio do brinquedo terapêutico. Método: pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com cinco crianças de uma instituição de abrigo situada no município de Santos – Brasil, com idade entre quatro e 11 anos. Os dados foram coletados durante uma sessão de Brinquedo Terapêutico e analisados por meio da técnica de conteúdo de Bardin. Resultados: a criança que mora em um abrigo vivencia muitas situações de perda real e simbólica. Dentre elas, uma das mais significativas que emergiram durante a brincadeira, é a perda do contato com sua família. Considerações finais: o Brinquedo Terapêutico evidenciou-se como estratégia efetiva que favorece a reflexão da criança sobre suas vivências no abrigo, além de valioso instrumento de pesquisa quando se deseja ouvir a criança.

PALAVRAS-CHAVE: Orfanato; Jogos e brinquedos; Criança; Enfermagem pediátrica.

LIVING IN A SHELTER: THE LOSS SITUATIONS TOLD BY THE CHILD THROUGH THERAPEUTIC PLAY

ABSTRACT: Objective: Understand the loss situations experienced by children who live in a shelter, through the therapeutic play. Method: Exploratory, qualitative descriptive study with five children between four and 11 years old, from a shelter institution located in the city of Santos - Brazil. Data were collected during a therapeutic play session and analyzed using the Bardin content technique. Results: Children living in a shelter experience many situations of real and symbolic losses. Among them, one of the most significant that emerged during the session is the loss of contact with their family. Final considerations: therapeutic play has been proved as an effective strategy that benefits children's thinking about their experiences in the shelter, as well as a valuable research tool when the intention is to hear what the children have to say.

KEYWORDS: Orphanages; Play and Playthings; Child; Pediatric Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A infância é uma fase determinante na vida adulta do ser humano, pois, enquanto cresce, a criança desenvolve-se nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (NOGUEIRA, 2016).

Mudanças significativas no ambiente em que vive podem interferir na saúde psíquica da criança e em sua personalidade. Por isso, é importante para ela a companhia de seus pais e familiares, principalmente no início da vida (SCOPEL; SOUZA; LEMOS, 2011).

Nem todas as crianças contam com um sistema familiar estruturado e, por diversos fatores, necessitam viver em abrigos ou lares substitutos, como no caso de história familiar de violência doméstica, abandono ou morte dos pais, dependência química dos pais, vivência nas ruas e pobreza (FREITAS; OLIVEIRA, 2016).

Neste contexto, acredita-se ser complexo para uma criança que foi desintegrada de seu lar, viver em um abrigo, com pessoas que lhe são estranhas, em local desconhecido, não sendo tratada com individualidade e tendo que conviver em grupo a todo tempo (BRASIL; 2011; SILVA; CABRAL; CHRISTOFFEL, 2008).

Estratégias lúdicas podem auxiliar a criança a expressar o que sente e pensa sobre suas experiências de vida, permitindo conhecê-las melhor. O Brinquedo Terapêutico (BT), técnica baseada nos princípios da ludoterapia, diminui a ansiedade da criança, gerada por situações atípicas da sua idade. Possibilita a ela expressar seus sentimentos, refletir sobre suas vivências, lidar com as diferenças e adquirir autoconfiança, facilitando sua aproximação com os adultos, especialmente os profissionais que a cercam (RIBEIRO; ALMEIDA; BORBA, 2008).

2 | OBJETIVO

Compreender as situações de perda vivenciadas por crianças institucionalizadas em abrigo, por meio do brinquedo terapêutico.

3 | MÉTODO

Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, foi realizada em uma instituição de abrigo não governamental filantrópica, do município de Santos/SP, com cinco crianças entre quatro e 11 anos, que concordaram em participar da pesquisa e cujo responsável legal autorizou a sua participação no estudo (Quadro 1).

Nome fictício	Idade (anos)	Sexo	Há quanto tempo reside na instituição	Residiu em outra instituição
Cinderela	10	Feminino	Desde dezembro de 2016 da última vez (já passou três vezes)	Não
Hulk	4	Masculino	Desde julho de 2017	Não
Mulher Maravilha	11	Feminino	Desde julho 2017	Sim
Princesa Elsa	6	Feminino	Desde janeiro de 2017	Não
Homem Aranha	8	Masculino	Desde janeiro de 2017	Não

Quadro 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa

O número de participantes foi definido no decorrer da coleta de dados, que se encerrou quando os dados foram suficientes para que as autoras compreendessem as experiências de perda vivenciadas pelas crianças.

Os dados foram coletados em 2017, após a aprovação do projeto pelo CEP do Hospital Israelita Albert Einstein (CAAE: 63248216.3.0000.0071) e autorização do responsável pela instituição onde foi realizada a coleta. Foi obtido o assentimento das crianças para a participação da pesquisa, por meio do Termo de Assentimento do menor, elaborado conforme a capacidade de compreensão da criança, como preconiza a Resolução 466, de 2012 (BRASIL, 2013).

Para garantir o sigilo da identidade das crianças utilizou-se nomes de personagens de desenhos infantis, escolhidos por elas.

A coleta de dados realizou-se por meio da observação da criança, em uma sessão de Brinquedo Terapêutico dramático, que possibilita à criança expressar livremente o que sente e pensa, além de diminuir sua ansiedade, sempre que ela tem dificuldade em lidar e compreender sua experiência (RIBEIRO; ALMEIDA; BORBA, 2008).

O brinquedo terapêutico é bastante empregado na área da saúde, com crianças hospitalizadas ou atendidas em qualquer instituição de assistência à saúde, como ambulatórios ou clínicas de vacina (SANTOS; SANTANA; SANTANA; OLIVEIRA; LOPES, 2013; PONTES; TABET; FOLKMANN; CUNHA; ALMEIDA, 2015; JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Inicialmente as sessões seriam conduzidas individualmente, no entanto algumas crianças que possuíam irmãos na mesma instituição, resistindo à brincadeira individual, insistindo para permanecer junto de seu irmão ou irmã.

Observações realizadas pela pesquisadora antes e após a sessão de Brinquedo Terapêutico foram registradas em um diário de campo, para auxiliarem na análise posterior dos dados.

O material utilizado nas sessões de Brinquedo Terapêutico incluiu: bonecos representando os familiares, profissionais da instituição e outras crianças do abrigo, além de objetos de seu cotidiano, como telefones, painéis, comida, banheira, massinha

de modelar, jogos de montar, lápis e papel para desenho (RIBEIRO; ALMEIDA; BORBA, 2008).

A sessão de Brinquedo Terapêutico durou, em média, 30 minutos, sendo registrada em vídeo para possibilitar a transcrição das observações na íntegra. Antes de iniciar a brincadeira, a pesquisadora interagia com as crianças, a fim de estabelecer vínculo de confiança com elas. Então, convidava a criança para brincar, dizendo: “Vamos brincar de uma criança que mora em um abrigo”?

As sessões foram realizadas individualmente, no caso das crianças que não possuíam irmãos, ou em dupla, para aquelas que tinham irmãos na mesma instituição. Escolheu-se uma sala reservada, para que não houvesse interrupções, onde foram oferecidos os brinquedos em uma sacola.

A pesquisadora explicava a elas que poderiam brincar como desejassem e que, um pouco antes do término, ela seria avisada, para que a criança tivesse tempo de encerrar a brincadeira. Entretanto, todas as crianças pararam a brincadeira por iniciativa própria.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Esta técnica caracteriza-se por um conjunto de estratégias de análise de comunicação, que visa identificar, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, o que é dito acerca de determinado tema (BARDIN, 2011).

Inicialmente, realizou-se uma primeira leitura mais abrangente das transcrições das sessões de BT, a fim de se obter uma percepção inicial do conteúdo. Leituras sucessivas foram realizadas posteriormente, possibilitando destacar as frases significativas que foram grifadas no texto.

Os trechos destacados receberam códigos, sendo essenciais para o processo de categorização. Inicialmente, os trechos selecionados foram agrupados considerando as diferenças temáticas que emergiram.

Numa segunda etapa, os trechos selecionados foram agrupados por similaridade de conteúdo. A partir de então, considerando a aproximação dos pressupostos teóricos com os dados empíricos da realidade, elaborou-se a síntese dos discursos.

4 | RESULTADOS

A análise dos dados sobre as situações de perda vivenciadas pela criança será apresentada a seguir, acompanhada de trechos da transcrição das sessões de BT, sendo que as verbalizações da criança estão identificadas com a letra “C”, e as da pesquisadora, com a letra “P”.

A criança que vive em um abrigo vivencia muitas situações de perda real e simbólica. Dentre elas, uma das mais significativas relatadas pela criança ou dramatizadas durante a brincadeira, é a perda do contato com sua família, muitas vezes, não compreendendo o motivo pelo qual foram levadas para o abrigo.

C: Tia posso contar um segredo? Meus pais não vem me visitar, mas..... não sei porque sinto saudades deles. **(Mulher Maravilha)**

C: Minha mãe não pode me visitar... Ela está na clínica, **P:** Porque ela está lá? **C:** Porque eu via ela usá droga... Aí, todo mundo falava que não podia. Depois, ela foi para a clínica... quando eu vim de novo morar aqui... **(Cinderela)**

C: Olha, tia, ela (a boneca) já está de fralda bem pequenininha. Sabia que o bebe da minha mãe, a tia (funcionária do abrigo) falou que vai usar fralda pequenininha? **P:** Nossa, não sabia!. **C:** É...ele tá na barriga dela (...). Eu tô com saudade da minha mãe – falou baixinho abotoando a roupa da boneca(...). Eu sou mãe do bebê que tá na barriga da minha mãe. **(Princesa Elsa)**

Pegou um telefone que estava do seu lado e apertou as teclas, **C:** Vou ligar pra eles dois, meus irmãos... Eles estão na escola, sabia? **(Hulk)**

A saudade de casa e a lembrança dos bons momento vividos em família evidenciam claramente a falta que as crianças sentem do seu lar.

C: Vou fazer brigadeiro agora, não eu prefiro bolinho de chuva – falou, enrolando a massinha na mão, **C:** Eu quero comer de novo, eu comi só uma vez na minha casa. **C:** Eu gosto muito de fazer comida, lá em casa eu fazia com minha irmã. **(Cinderela)**

Colocou as bonecas sentadas no chão ao seu lado, achou um pacote de bala e misturou à massinha, **C:** Elas vão comer bolo de aniversário – disse, misturando tudo com a mão. **C:** Eu vou fazer arroz, feijão, ovo e tomate para guardar para outro dia – falou colocando tudo dentro das panelas (em casa, a mãe preparava a comida para o dia seguinte, quando saía para trabalhar). **(Cinderela)**

C: Vou fazer comida como minha mãe, a comida dela é mais gostosa do que a daqui – disse mexendo tudo na panelinha com a colher. **(Princesa Elsa)**

Uma das crianças demonstrou irritação, parando de brincar, quando a pesquisadora se referiu às pessoas da instituição, como sendo da sua “nova” família no abrigo.

P: Você gosta da família do abrigo? **C:** As pessoas daqui não são minha família, tá? Só minha mãe que está no médico pra tirar o bebê da barriga e o Homem Aranha (seu irmão) (...). **C:** Tia, vou desenhar minha família pra você – falou colocando os brinquedos de lado. **P:** Você vai parar de brincar? **C:** É... eu vou desenhar agora **(Princesa Elsa)**

A mudança da sua rotina diária quando está no abrigo, leva a criança, muitas vezes a se sentir insegura, diante da perda do porto seguro que era seu lar.

C: Tenho uma irmã bem grande que mora aqui comigo – falou mexendo com a massinha. **C:** Sabe, eu tenho medo, porque as tias não deixam eu dormir na cama com minha irmã. (...).

Uma das crianças também relatou sobre a perda de seu animal de estimação, sendo que a lembrança deste momento levou- a parar de brincar.

C: Essa (cadela) latindo é a Xuxa, a cachorrinha daqui do abrigo. Ela veio da rua, por isso que está aqui...Ela lembra o Baby, meu cachorro... Ele se perdeu na praia, um dia, e eu nunca mais achei. Enquanto falava, guardava os brinquedos na sacola. **C:** Tia, eu quero pará de brincar. Pegou os papeis e o lápis para desenhar **(Cinderela)**

Percebe-se que as crianças não querem ficar distante dos irmãos que estão com ela no abrigo, evidenciando-se claramente, quando resistem em participar da sessão de BT sozinha. Às vezes, demonstram preocupação constante com o irmão ou irmã, enquanto brincam, tendo dificuldade para se concentrar na brincadeira quando ele não está por perto.

C: Tia eu vou chamar o Homem Aranha (irmão) ...eles (outras crianças) vão mexer (referindo-se ao brinquedo do irmão). Vem logo brincar! E não é para sair de novo – falou para o irmão (...). Levantou-se e sentou ao lado dos brinquedos que o irmão estava brincando, ao perceber que ele havia saído novamente. C: Tia, nós duas vamos olhar, porque alguém pode pegar – falou olhando para mim. (Princesa Elsa)

5 | DISCUSSÃO

As crianças abrigadas têm sua rotina diferenciada das demais crianças de sua idade, pois não estão mais sobre o poder legal de seus pais, mas sobre a guarda do Estado. Essa realidade não pode ser ignorada, pelo fato de ser uma situação potencialmente traumática para elas (VECTORE; CARVALHO, 2008).

Além das experiências dolorosas vivenciadas pela criança antes de ser encaminhada à instituição de abrigamento, ela dispõe, neste novo contexto, de um espaço restrito para manifestar os seus desejos e necessidades, de ser ouvida e compreendida, sujeitando-se continuamente a rotinas diferentes das que vivia em casa (VECTORE; CARVALHO, 2008).

A literatura aponta que a família tem grande peso na vida da criança e, mesmo não sendo estruturada, é reconhecida por ela, como um sistema de apoio. Por isso, a instituição de abrigo enfatiza a importância da reinserção dela em sua família biológica ou extensa. Entretanto, quando isso não é possível, ela é direcionada a uma família substituta. Assim, durante o período de institucionalização, a criança é preparada e incentivada a fortalecer novos laços familiares (HUEB, 2016).

Estudando crianças vítimas de violência por meio do Brinquedo Terapêutico, constatou-se que elas demonstraram grande interesse em participar, sendo que todos aceitaram o convite para brincar, mostrando-se criativos na elaboração dos conteúdos da dramatização e dominando a situação na brincadeira, ao tomar decisões, dando ordens, inclusive, ao adulto (ROCHA, PRADO; KUSAHARA, 2005).

Outro estudo realizado com crianças internadas em uma Unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) de um hospital público universitário também evidencia o interesse da criança em participar da sessão de BT. Elas mostravam-se tranquilas e seguras, tendo prazer e satisfação e não querendo parar de brincar, apesar de estar em um ambiente estressante, sendo submetida a procedimentos invasivos e dolorosos (FONTES; OLIVEIRA; TOSO, 2017).

Enquanto brinca, a criança está livre de cobranças, criando um momento em que elas, descobrem um novo mundo e avançam em seus conhecimentos. Sente-se

capazes e mais confiantes em si mesmas, dramatizando com maior intensidade de que forma a quebra de vínculo, com a família e com seus animaizinhos, afeta suas vidas (ROCHA; PRADO; KUSAHARA, 2005).

O brincar, para a criança, faz parte da formação de seu caráter, sendo um importante meio de comunicação e por meio do qual ela extravasa seus sentimentos de uma forma natural. Utiliza-se da fantasia e da imaginação para reinventar o mundo, como uma “faz de conta”. Além disso, a brincadeira favorece a aprendizagem, promovendo a construção de sua autonomia e criatividade, o que lhe permite explorar e refletir sobre seu cotidiano e a realidade em que vive (FANTACHOLI, 2011).

A dramatização na brincadeira reduz a ansiedade, ao promover a catarse que, segundo a psicanálise, é um processo filosófico de purificação, permitindo penetrar nos recantos mais íntimos da pessoa, alcançados por meio da expressão verbal. Como a criança não consegue expressar verbalmente suas experiências, a catarse é alcançada durante a brincadeira. Ela promove a descoberta das experiências traumáticas vividas pela criança trazendo, à luz de sua consciência, o que está oculto ou o que evita, desvendando o que sente a partir de seu entendimento (BATISTA, 2003).

Durante a brincadeira, as crianças relataram e dramatizaram repetidamente sobre as mudanças que a nova rotina acarreta. Percebe-se, frequentemente, o receio de serem separados dos irmãos e, em alguns casos, não poderem dormir juntos na mesma cama, como acontecia em casa. No entanto segundo a literatura, a instituição acolhedora deve possibilitar à criança participar de algumas decisões, como forma de diminuir o impacto da mudança de rotina, fazendo com que ela se sinta em casa, mesmo que provisoriamente (BARTH; MROGINSK; REZENDE; CERVIERI; DAMASCENO; PIRES, 2012).

Essas crianças são expostas a intensas cargas de ansiedade, provenientes de situações como a separação dos pais, que deixa marcas em seu desenvolvimento. O medo de vivenciar novas perdas, ao conhecer pessoas com quem desenvolvem um vínculo, pode ser entendido por elas como uma cicatriz dolorosa e pronta para se abrir a qualquer momento (ROTONDARO, 2002).

A morte de animais de estimação foi outra situação de perda vivenciada pela criança e relatada durante a brincadeira. O processo de luto para a criança é diferente do adulto, pois é construído a partir do desenvolvimento cognitivo de cada uma. No entanto, independente no nível de concepção da morte, esta perda constitui-se num modo de reconstrução e reorganização, que gera um desafio emocional, com o qual ela tem que lidar (PEDRO; CATARINO; VENTURA; SALSINHA; TABORDA; GARNEIRO, 2010).

As crianças que participaram do presente estudo possuem uma história marcada pelo abandono, sendo que, desde o início de suas vidas, transitam entre abrigos ou, ainda, em situação de rua. Passam parte da vida vivenciando uma realidade permeada pela carência de afeto e de recursos financeiros, marcada pela violência, incluindo

agressões físicas e psicológicas. Isso gera uma insegurança emocional que, no futuro transforma-se em crônica, podendo leva-las a se tornarem agressivas, indecisas e vulneráveis na adolescência (ROCHA; PRADO; KUSAHARA, 2005).

Quase todas as crianças tomaram a iniciativa de encerrar a brincadeira. Algumas vezes, tornavam-se inquietas, tristes ou agressivas, como se o conteúdo da situação dramatizada tivesse gerado desconforto.

Embora brincar seja prazeroso, como foi evidenciado em vários momentos da sessão de Brinquedo Terapêutico, às vezes, a criança não conseguia continuar a brincar, ao reviverem situações estressantes como ao relembra-rem dos pais ou da perda de animais de estimação. Elas param de brincar porque a ansiedade gerada durante a brincadeira foi grande o bastante, a ponto de as impedir de controlar seus sentimentos (ALMEIDA, 2003).

Uma das dificuldades enfrentadas durante a coleta de dados foi a resistência por parte das crianças de participarem sozinhas da sessão de BT, insistindo em participar desta atividade na companhia dos irmãos. Percebe-se uma preocupação constante das crianças que estão em abrigos em serem separados dos seus irmãos.

Ressalta-se, por fim, o valor do brinquedo na realização de pesquisas com crianças, de modo especial, quando se encontram em situação de vulnerabilidade, como aquelas que vivem em abrigo.

Um estudo qualitativo, desenvolvido com crianças de uma unidade de abrigamento em Feira de Santana, Bahia, também utilizou atividades como desenho e história para coleta de dados, a fim de explorar como elas significavam as experiências vivenciadas em relação à violência familiar e o acolhimento institucional (TRINDADE, 2017). Destaca-se a importância de dar “voz” à criança, propiciando-lhe condições para refletir sobre vivências permeadas por sofrimento e expressar seus sentimentos, que de outra forma, talvez não fosse possível.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dramatização de momentos do seu cotidiano na brincadeira permitiu entender o contexto de vida destas crianças no abrigo, bem como seus sentimentos, com destaque para as situações de perda e a saudade de seus familiares e do seu lar.

A brincadeira favoreceu, também, a formação de um vínculo de confiança entre a criança e o adulto, evidenciando-se, ainda, o prazer que o brincar lhe proporcionava.

O estudo mostrou a importância de instituir o Brinquedo Terapêutico rotineiramente para crianças acolhidas, dando oportunidade aos profissionais que atuam em abrigos estabelecerem uma interação mais efetiva com elas, além de utilizá-lo para diminuir a tensão e a ansiedade dessas crianças, geradas pela institucionalização.

O Brinquedo Terapêutico vislumbra-se como uma excelente proposta para abordar crianças no contexto da pesquisa. Para tanto, faz-se necessário capacitar os

profissionais para o uso do BT na prática, desde o início da sua formação. A literatura reforça a importância de se abordar esta temática desde o curso de graduação (BARRETO; MAIA; DEPIANTI; MELO; OHARA; RIBEIRO, 2017; LEMOS; OLIVEIRA; GOMES; SILVA; SILVA; FERNANDES, 2016).

AGRADECIMENTOS

À Sra Denise de Moura, bibliotecária da FICSAE, pela inestimável contribuição na revisão das referências bibliográficas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; BOMTEMPO, Edda. O brinquedo terapêutico como apoio emocional a cirurgia cardíaca em crianças pequenas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 4, p.35-40, 2004.

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATES, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica: a criança o adolescente e sua família no hospital. 1 ed. São Paulo**: Manole, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 6 ed. São Paulo: Almedina, 2011. 280 p.

BARRETO, L.M.S.C. et al. Giving meaning to the teaching of therapeutic play: the experience of nursing students. **Escola Anna Nery, Rio de Janeiro**, v. 21, n. 2, e-20170038, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n2/en_1414-8145-ean-21-02-e20170038.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2018.

BARTH, L. F. B. et al. **O brincar como espaço de prevenção e intervenção psicológicas em crianças e adolescentes**. 2012.16 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Barbaroi, Santa Cruz do Sul, 2012.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Brincadeira: a criança enferma e o jogo simbólico. Estudo de caso**. 2003. 251 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BRASIL. Resolução nº 71, de 15 de junho de 2011. Dispõe sobre a atuação dos membros do Ministério Público na defesa do direito fundamental à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes em acolhimento e dá outras providências. **Resolução do Conselho Nacional do Ministério Público**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.cncmp.mp.br/portal/atos-e-normas/norma/723>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

BRASIL. **Resolução N°466**: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 26 abr. 2018.

CONCEIÇÃO, Bruno Ricardo Trindade. **As significações de si das crianças abrigadas: um estudo de caso com crianças que passaram por reinserção familiar**. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2017.

DIGITAIS PUC CAMPINAS. **A maioria das crianças e adolescentes em abrigos não são órfãos**. Disponível em: <<https://digitaispuccampinas.wordpress.com/2016/05/19/a-maioria-das-criancas-e-adolescentes-em-abrigos-nao-sao-orfaos/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**, São Paulo, v. 0, n. 5, p.0-0, 2011. Disponível em: <revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 26 abr. 2018.

FONTES, Cassiana Mendes Bertocello; OLIVEIRA, Ananda Stéfani Silva de; TOSO, Lis Amanda. Therapeutic toy in pediatric intensive therapy unit. **Revista Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 11 (Supl.7), n. 7, p. 2907-2915, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9518>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

HUEB, Martha Franco Diniz. Acolhimento institucional e adoção: uma interlocução necessária. **Revista da Spagesp**, São Paulo, v. 17, n. 1, p.28-38, 2015.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria dos; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p.247-253, 2010.

KUSAHARA, Denise Miyuki; PRADO, Marta Lenise do; ROCHA, Patrícia Kuerten. O brinquedo terapêutico como um modo de cuidar de crianças vítimas de violência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 4, n. 2, p.171-176, 2005.

LEMOS, I. C. S. et al. Therapeutic toy during the procedure of venipuncture: a strategy to reduce behavioral changes. **Revista Cuidarte**, Santander, v.7, n.1, p.1163-1170, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v7n1/v7n1a04.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

NOGUEIRA, Fernanda. **A formação da personalidade da criança**. Disponível em: <<http://www.psicobh.com.br/index.php/psicoterapia-infantil/a-formacao-da-personalidade-da-crianca/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

PEDRO, Ana et al. **A vivência da morte na criança e o luto na infância**. 2010. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0226.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

PONTES, Jéssica Etienne Dourado; TABEL, Eliane; FOLKMAN, Maria Aurea dos Santos; CUNHA, Mariana Lucas da Rocha; ALMEIDA, Fabiande de Amorim. Therapeutic play: preparing the child for the vaccine. **Einstein (São Paulo), São Paulo**, v. 13, n. 2, p.238-242, 2015.

ROCHA, Patrícia Kuerten; PRADO, Marta Lenise do. Violência infantil e brinquedo terapêutico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 3, p.463-471, 2006.

ROTONDAR, Daniela Pacheco. Os desafios constantes de uma psicóloga no abrigo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 22, n. 3, p.8-13, 2002.

SCOPEL, Ramiella Recia; SOUZA, Valquiria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Revista Cefac**, São Paulo, v. 14, n. 4, p.732-741, 2012.

SANTOS, L. M. dos et al. Reações apresentadas por crianças pré-escolares durante a punção venosa periférica: um estudo com brinquedo terapêutico. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 13-20, 2013

SILVA, Liliâne Faria da; CABRAL, Ivone Evangelista; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira. O brincar na vida do escolar com câncer em tratamento ambulatorial: possibilidades para o desenvolvimento. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p.275-287, 2008.

VECTORE, Célia; CARVALHO, Cíntia. Um olhar sobre abrigamento: a importância dos vínculos em contexto do abrigo. **Psicologia escolar e educacional**. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 441-449, 2008

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996